

Urgência | Casuística / Investigação

EP-450 - (1JDP-9836) - SÍNCOPE NA URGÊNCIA PEDIÁTRICA: CASUÍSTICA DE 2018 A 2019

Catarina Almeida^{1,2}; Marisa Rodrigues^{1,2,3}; Daniela Brandão Abreu^{1,4}; Joana Pimenta²; João Viana^{5,6}; Ana Maia^{1,3}; Luís Almeida Santos^{3,7}

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 3 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade Medicina da Universidade do Porto; 4 - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 5 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade Medicina da Universidade do Porto; 6 - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS); 7 - Serviço de Urgência Pediátrica, Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto

Introdução e Objectivos

Síncope define-se como a perda transitória de consciência e tónus postural devido a hipoperfusão cerebral. É comum na infância, sendo que a maioria dos episódios são benignos e de causa vasovagal. O objetivo foi a análise e caracterização dos doentes que recorreram ao Serviço de Urgência Pediátrico de um hospital terciário por síncope, nos últimos dois anos.

Metodologia

Realizou-se um estudo observacional retrospectivo de 1 de Janeiro de 2018 a 31 de Dezembro de 2019 dos episódios de urgência com diagnóstico de alta de "síncope e colapso".

Resultados

No período estudado, foram diagnosticados 409 casos de síncope, destacando-se a etiologia vasovagal (97%). A maioria, 76%, correspondeu a um primeiro episódio. À admissão, 91.7% tiveram nível de prioridade III da Triage Canadiana. A maioria (64.5%) ocorreu no sexo feminino, sendo mais prevalente no grupo etário dos 12 aos 17 anos. Foram realizados 312 eletrocardiogramas (76.3%). Em 79 episódios (13.5%) foi pedida colaboração de outra especialidade, destacando-se a Cardiologia Pediátrica (90% dos pedidos). Em 76.5% não foi efetuado qualquer tratamento. Nos episódios em que foi realizado tratamento destaca-se a hidratação oral fracionada (87.5%). Foram internados 6 doentes (1.5%), 339 (83%) foram orientados para o médico assistente e 51 (12.5%) para a consulta de Cardiologia Pediátrica.

Conclusões

De acordo com o descrito na literatura, corroborado no nosso estudo, a etiologia vasovagal foi a causa mais frequente de síncope. Verifica-se que, na maior parte dos casos, é uma situação benigna, que não necessita de tratamento específico ou internamento e que pode ser orientada para o médico assistente. Contudo, salienta-se a importância da realização de um eletrocardiograma em todos os episódios.

Palavras-chave : Síncope, Eletrocardiograma